

○ MENINO PIRATA  
NAS ILHAS  
DO ENCANTAMENTO

DJARMAI NAMI



Coleção:  
**Ilhas e Encantamentos**  
Cabo Verde

Autores:  
**Comunidades da Calheta, Figueira,  
Morrinho, Ribeira D. João, Pedro Vaz  
e Vila de Porto Inglês- Ilha do Maio**

Ilustrações:  
**Cor Laranja** (Inspirado nos desenhos  
dos alunos e nas personagens  
das artesãs)



### **Cabo Verde**

O panu di tera (pano de terra) apresenta/abre a coleção Ilhas e Encantamentos, de Cabo Verde.

A arte da tecelagem no arquipélago, com mais de cinco séculos, chega “pelas mãos” dos povos do Continente Africano. Faixas/bandas de algodão com tingimento em anil, feitas em tear artesanal, adquirem valor de moeda corrente, de identificação de posição/estatuto social, de património familiar - usadas do nascimento à morte.

Hoje, o panu di terra, utilizado em peças de vestuário e decorativas e presença indispensável no batuque, apresenta um valor simbólico e identitário: resgata lugares, tempos e pessoas que em conjunto souberam, com a sua singularidade e arte, criar padrões de beleza intemporais.

# FICHA AFETIVA

## **Autores**

Comunidades da Calheta, Figueira, Morrinho, Ribeira D. João, Pedro Vaz e Vila de Porto Inglês- Ilha do Maio

## **Estórias**

Berta da Silva (Kilda), Diniz, Domingos, Fátima Rocha, Filipa Martins (D. Guida), Idalina (Dá), Ilsa, Inês (tia Sab), Isilda, João Tavares, Lenira, Leocádia (Nha Preta), Michel, Paulina Tavares, Santa, Sílvia, Sofia (di nha Rosa).

**Este livro foi escrito a muitas mãos. Nele participaram:**

## **Composição e organização**

Margarida Mestre

## **Assessoria Histórica /Patrimonial Especializada**

Adalberto Silva (Betú) e Luisa Janeirinho

## **Ilustração**

inspirada pelos grupos de artesãs da Calheta e dos jovens ilustradores, ambos da Ilha do Maio.

## **Desenhos**

Alunos das Escolas da Calheta e do Morrinho e Comunidade da Ilha do Maio.

## **Mural produzido por:**

Auster, Dani, Edmar, Elton, Josiane, Leonardo, Rui, Savio, Formador - Helder Cardoso

## **Audiobook**

Voz: Mário Correia ( Ney)  
Música: Mário Correia e Comunidade da Calheta e Morrinho

## **Gravação**

Atlantika Productions

## **Registo Fotográfico**

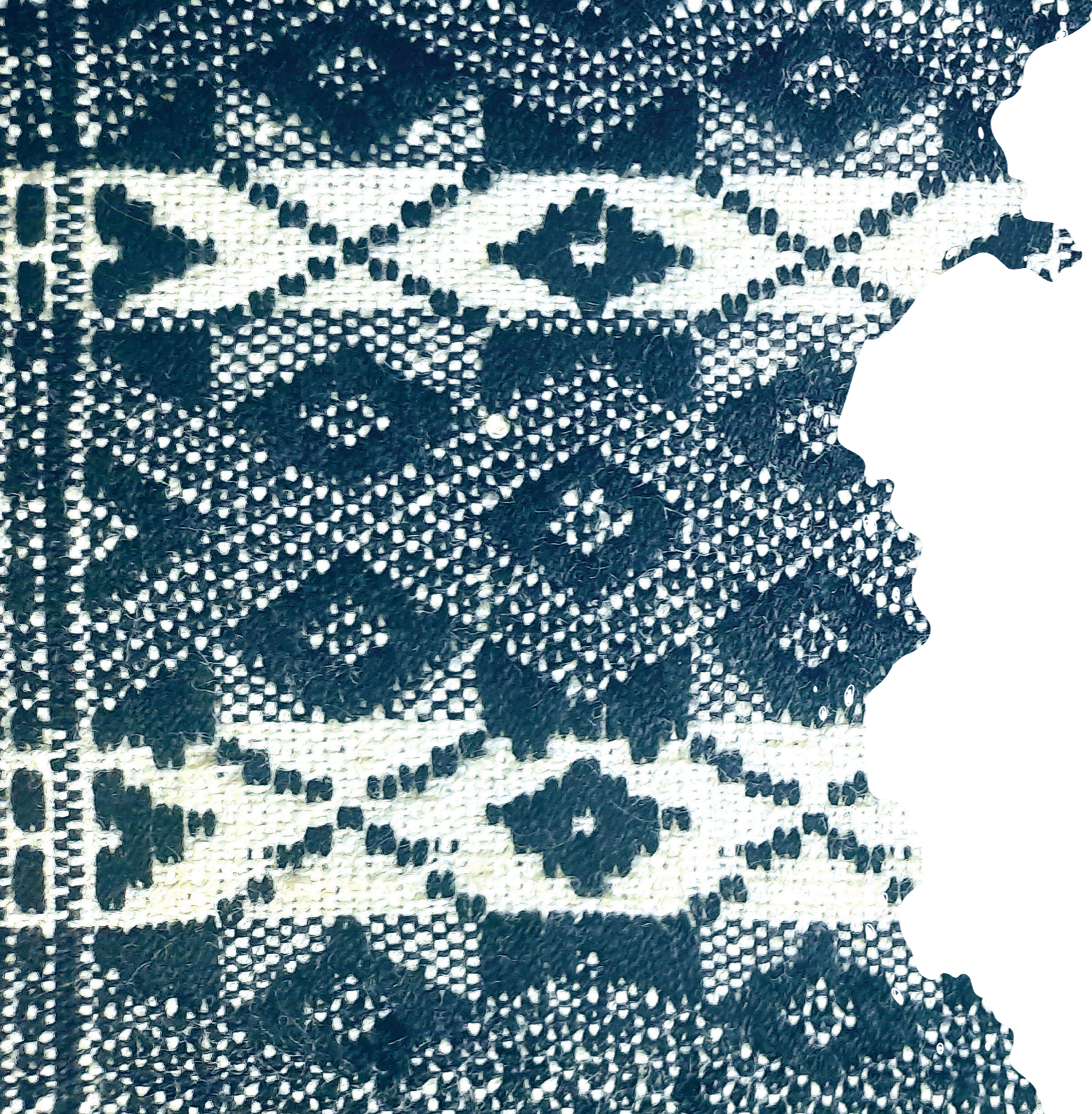
Denis Ramos

## **Participações**

Associação de Artesãs da Calheta, Câmara Municipal do Maio, Centro Comunitário do Morrinho, Delegação Escolar do Maio, Fundação Maio Biodiversidade, Programa Maio 20/25, Representante do Comité da Década do Oceano.

## **Conceito e Coordenação**

SPHAERA MUNDI – Luisa Janeirinho e Margarida Mestre



© MENINO PIRATA  
NAS ILHAS  
DO ENCANTAMENTO ©

DJARMAI  
NAMI

### Estória, Estória...Queijo, queijo.

Há muito muito tempo, num tempo muito antigo, havia nas Ilhas do Encantamento uma ilha bem pequenina, rodeada de um imenso mar azul-turquesa, Djarmai, a Ilha do Maio.

Nessa Ilha Encantada viviam felizes o Djon e a Bia.

Quando brincavam, junto ao Forte de São José com os seus papagaios de papel, avistaram, sentado nas escadas, contemplando o mar e o céu, um menino que não conheciam. Por isso, aproximaram-se e perguntaram:

- Olá menino, quem és tu, que fazes aqui?

- Olá, eu sou o Menino Pirata e vim finalmente conhecer o lugar que me trouxe a estas Ilhas do Encantamento, antes de naufragar. Sabem, vinha em busca de um tesouro, chamado ouro branco, muito falado e cobiçado.





- Ah, já sei do que falas! Essa é uma das nossas grandes riquezas da Ilha- disse a Bia - O ouro branco de que todos falam é o nosso sal!

O Menino Pirata abriu os olhos e com grande curiosidade perguntou:

- Será que vocês me podiam falar mais desse tesouro?

- Claro! - exclamou o Djon.

E assim, noite dentro, a Bia e o Djon foram contando ao Menino Pirata, sobre os piratas, corsários e gente de todo o mundo que vinham em grandes barcos na busca do sal de Djarmai.

Ainda hoje temos muita produção de sal e muita gente a trabalhar nas salinas. Toda esta zona húmida é muito importante e especial... Mas também neste lugar, tal como nos disse a Sofia da Fontona, havia um poço de água doce muito importante para a população do Porto Inglês- continuou o Djon.

- Mas sabes, Menino Pirata, esta ilha é pequena, mas grande em riqueza e não só de sal!- rematou a Bia. Amanhã passaremos o dia juntos e vais descobrir tantas, mas tantas riquezas de Djarmai....

Quase sem conseguir dormir, aguardou pelo sol nascer para se juntar novamente aos seus novos amigos, nas escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Luz. A Bia e o Djon chegaram com um balaio com produtos “di terra”. E com uma vista magnífica para a Avenida Amílcar Cabral e o mar turquesa, a “viagem” começou....

# HUMmm

que bom, disse o Menino Pirata a saborear uma papaia.

- A nossa ilha sempre foi uma terra rica em agricultura! Numa localidade chamada Figueira, a dona Guida falou-nos da abundância daquele local: muita batata, muita mandioca, cana-de-açúcar e imensas frutas saborosas... como a papaia que estás a comer - e ainda banana, coco, tambarina, tâmaras... Mas agora... não há chuva... até a figueira grande, com figos muito doces, secou - disse a Bia.





- Mas esta abundância era um pouco por toda a Ilha. O senhor João, lá de Pedro Vaz, também nos falou da riqueza agrícola e de animais- disse o Djon. Contou ainda que nesse lugar existe um monte importante chamado de Monte “Pinoso”, que embora agora seja rico em acácias utilizadas para a produção de carvão, antigamente tinha imensas árvores purgueiras. Árvores essas que, depois de colhidas, eram piladas e cozinhadas para resultar num azeite especial! - acrescentou o Djon.

- Especial como? - Perguntou o Menino Pirata

- Sabes Menino Pirata, a purga era utilizada tanto para fazer azeite para a população como para enviar para lugares fora da Ilha. Também era possível fazer sabão com a purga e mais, tinha uma particularidade de ter propriedades curativas! As pessoas antigas utilizavam o óleo de purga como uma pomada, quando tinham dores no corpo!

UUU@UUUU

as árvores são mesmo muito importantes e sem dúvida essa é muito especial! - exclamou o Menino Pirata.



- Ah, e não fica por aqui! Temos um excelente queijo “di terra”! - respondeu o Djon retirando um do balaio.

- A Isilda da Calheta e a tia Sab do Morrinho eram boas fazedoras de queijo “di terra”, que é produzido em vários pontos da Ilha! Já nos explicaram como se fazia!

A Bia e o Djon lembraram os ensinamentos sobre o fabrico tradicional - o leite saboroso das cabras e a ordenha, o coalhar do leite, o amassar para tirar o soro, os “cintxes” de folha de coqueiro para dar a forma... ao toque final e especial com o sal do Maio.

Os meninos da Vila falaram ainda das cachupas de chacina feitas com feijão bongolon e carnes salgadas, à moda dos tempos antigos.





Ainda sentados nas escadas da igreja, de frente para a praia de Bixi Rotxa, Djon contou que dona Guida também guarda com ela inúmeras histórias! A que melhor se lembra é, pois, de ter sido uma das 11 pessoas que estavam dentro do Belmira - o falucho. É entusiasmante ouvir a sua aventura de quando vinham da Ilha de Santiago para a Ilha do Maio e o barco se desviou e foi parar à Guiné!!! - Exclamou o Djon !

E entre entusiasmos e arrepios, os dois meninos contavam como a dona Guida tinha passado cerca de 17 dias no mar, com o seu filho de 14 anos, Justino... entre as noites de escuridão em alto mar, a escapar a “ribeiras que comiam gente”, o Menino Pirata cada vez mais se entusiasmava para saber mais e mais!

- Havia ribeiras que “comiam gente”? – perguntou o Menino Pirata aos seus amigos.

E em tom de medo e com algum receio, a Bia e o Djon continuaram as estórias...esta da dona Kilda: perto da Ribeira de Dom João existe uma Lagoa de Flamengo, conhecida por lagoa “cimidor” (sumidor/sumidora). A mãe da dona Kilda, ainda ela era menininha, já lhe contava a história de um homem que ia a cavalo, que entrou no centro da lagoa e nunca mais apareceu.

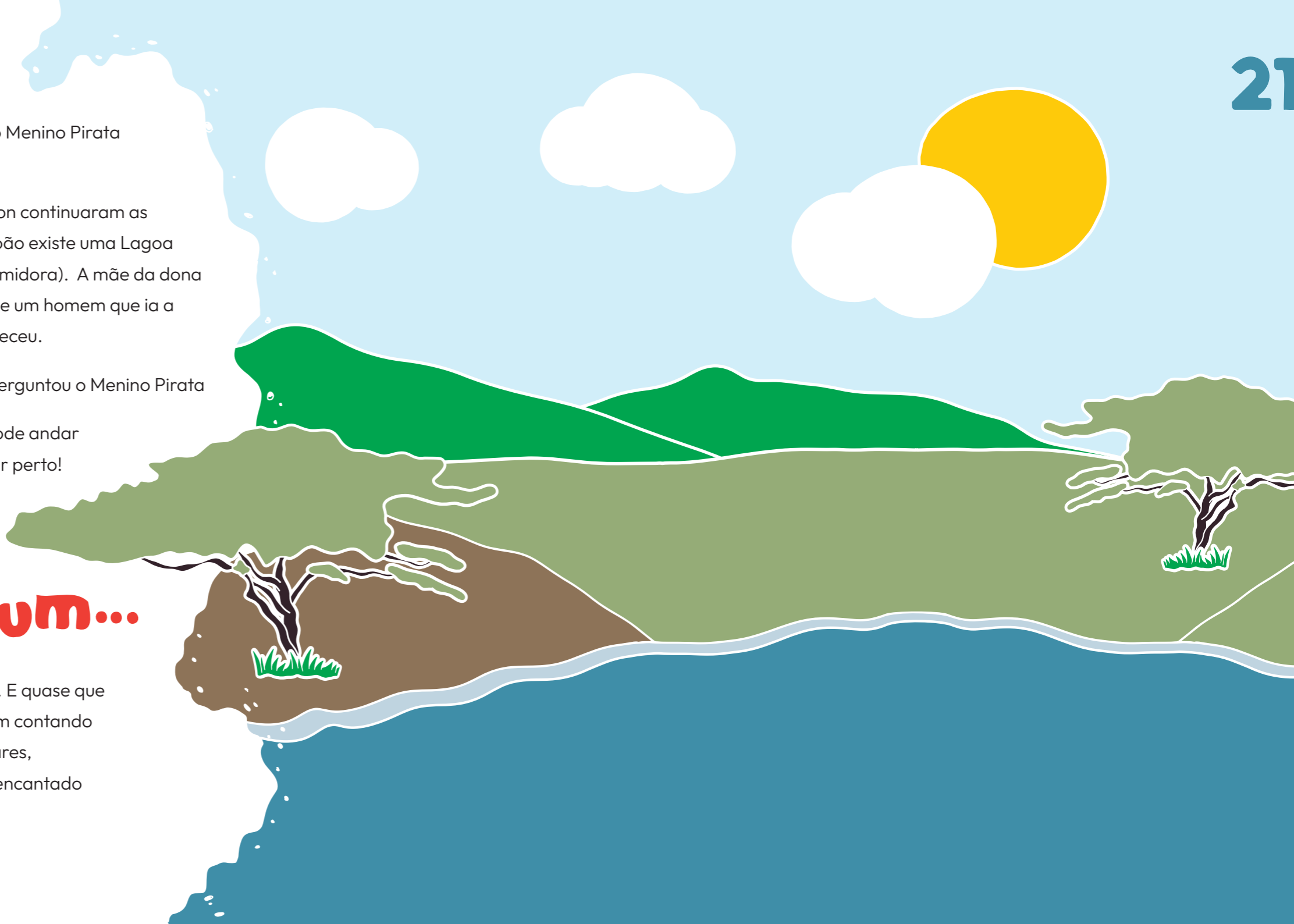
- Como assim? O que acontece lá nessa lagoa?! – perguntou o Menino Pirata

- Não se sabe. Mas todos nós sabemos que só se pode andar à beirinha. Todas as crianças estão proibidas de lá chegar perto!

- Responderam os meninos da Vila, em tom de ordem!

**Pum pum...  
Pum pum...**

O coração do Menino Pirata batia forte de emoção. E quase que dando uma volta imaginária à Ilha, os meninos da Vila iam contando as estórias da sabedoria e da riqueza, das pessoas e lugares, de Djarmai...e o Menino Pirata ia ficando cada vez mais encantado com esta ilha.





- E mais, mais! Quero saber mais!- dizia o Menino Pirata

Até que pararam numa duna de areia branca, lindíssimas...

- Sabes Menino Pirata, aqui na Ilha do Maio também temos uma das grandes maravilhas: as Dunas do Morrinho! - disse o Djon sorrindo, a lembrar das brincadeiras de rebolar com os seus amigos por aquelas dunas de areia fina.

- Contem, contem! Que lugar é esse? - perguntou o Menino Pirata.

E assim, a Bia começou a contar ao Menino Pirata o que tinha ficado a saber sobre a importância das Dunas do Morrinho através das palavras do Domingos, da Ilsa e da Santa - para além de um lugar de encontros entre a população e de brincadeira para as crianças, existia lá um poço de água onde antigamente as pessoas levavam os seus animais para dar de beber

também traziam água para consumo de casa, pois é pouco salgada plantavam batata-doce, milho, feijão, melão, melancia e "batiam" as suas roupas.

- E existem lá várias

## Espécies Endêmicas

como a tamareira e a osga do Maio - disse o Djon muito orgulhoso do seu conhecimento. E continuou...

...para além da murasa, uma planta endêmica muito importante que cresce nas Terras Salgadas e que servia de sustento dos nossos animais, no tempo de crise.

E explicaram a importância da preservação das Dunas do Morrinho e da proteção das tartarugas, algumas delas em extinção, como a tartaruga caretta-caretta que desova na extensa praia de areia branca e água cristalina, na Baía de Santana, outra das maravilhas do Maio - e da importância da pesca artesanal tradicional, que se faz na Calhetinha.

- Que sítio rico e maravilhoso! - exclamou o Menino Pirata.





- Por falarmos em pesca, a Silvia que vive na Calheta explicou-nos que essa é uma grande zona piscatória e lembra-se bem de quando o peixe era moeda de troca entre as pessoas...- disse a Bia - quem tinha um dinheirinho trazia 2, ou 3 peixes grandes para casa, quem não tinha dinheiro fazia uma troca direta, por exemplo milho por peixe; aqueles que iam sem nada era-lhes dado um ou dois peixes para fazerem a sua comida.

E o Menino Pirata ficou a conhecer o grupo de pescadores da Calheta que iam para Porto Cais, toda a semana. E ouviu sobre a alegria, quase de festa, da meninada de Ponta Baixo, a avisar do seu regresso, trazendo nos seus burros os sarrões carregados de peixe.

- Todas as pessoas arranjavam maneira de ter um burro para transportar o peixe salgado, seco... pois naquela altura não tinha outra forma, não tinham carros - continuava o Djon a contar entusiasmado, como se fizesse parte desse grupo de meninos de antigamente...

- E nunca sobrava peixe? - Perguntou o Menino Pirata.

- Por vezes sim! Na hora que vinham muitos pescadores com muito peixe, aquilo que não era consumido lá na Calheta levavam para uma zona, que se chama Barreiro, pois trabalhavam na Lagoa e tinham muita batata, muita verdura - explicou a Bia lembrando as estórias contadas pela Idalina.

Entre as estórias de pescadores que a Bia e o Djon contavam, sobressaiu aos ouvidos do Menino Pirata, a estória da Fatinha da Calheta: de uma senhora pescadora, de nome Ma Mulata, uma mulher de coragem que ia para o mar, para sustentar a sua filha e os seus netos.





Entre as vivências da praia da Baxona retratadas pelo Michel e os grupos de batucadeiras representados pela Leocádia e a Paulina, a viagem imaginária contada pelos meninos da Vila ao Menino Pirata era tão entusiasmante, tão real...

- Sabem, meninos, acho que afinal o tesouro que todos vinham procurar era só uma parte da grande riqueza que se podia descobrir! Esta terra e as gentes que nela viveram e vivem são o grande tesouro! - disse o Menino Pirata em tom emocionado.



E já se ouvia ao longe o violão... e a Silvia recordava o tempo das serenatas do seu pai e dos amigos.

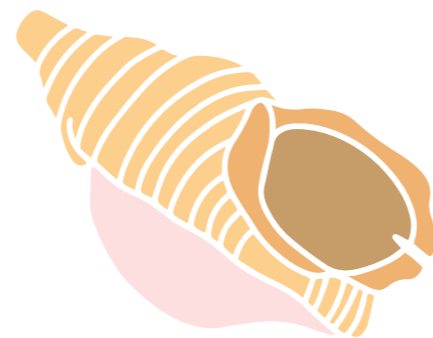
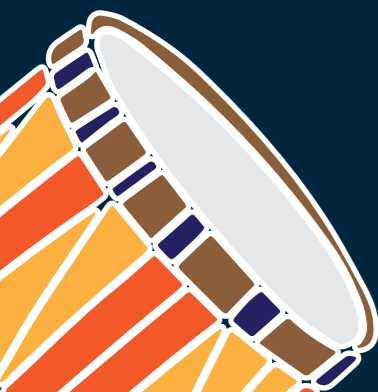
E rapazes enamorados a cantar às janelas das raparigas... quem sabe outrora era o senhor João, de Pedro Vaz, que as fazia!

Mas, eram os amigos da Ilha que, juntamente com tambores e búzios, chegavam em grande animação com os sons da tabanca...





Podes ouvir a estória aqui!



## Tabanka?

Mas o que é isso? Perguntou o Menino Pirata?

A tabanka é uma manifestação muito forte da nossa cultura e identidade! Traz-nos a devoção, a música e dança às nossas ruas e às nossas gentes!

É uma festa de todos os que vivem em Djarmai.

Uma riqueza cultural do passado, que se conserva e valoriza no presente e para o futuro! - Exclamaram a Bia e o Djon.



# OH QUE ESTÓRIA SAB

vamos contá-la a outros meninos?

- Exclamou o Menino Pirata envolvido por Ilhas e Encantamentos...



ILHAS e ENCANTAMENTOS



Mural produzido pelos jovens ilustradores da Ilha do Maio.



# SABIAS QUE...

## **Tartaruga Careta Careta**

Nas águas azul-turquesa que cercam o mundo, uma criatura marinha majestosa reina suprema - a tartaruga marinha *Caretta caretta*, conhecida por sua grandiosa presença e ampla distribuição em várias regiões costeiras.

Entretanto, há um lugar onde essa notável espécie escolheu como seu santuário: a Ilha do Maio, uma joia paradisíaca que ostenta o prestigioso título de Reserva Mundial da Biosfera. É aqui, nas praias imaculadas do Maio, que a tartaruga *Caretta caretta* encontra o cenário perfeito para perpetuar sua linhagem.

## **Dunas do Morrinho**

Situadas a apenas 1 quilômetro da costa, as Dunas do Morrinho são verdadeiras joias do Parque Natural da Ilha do Maio. Esse espetáculo da natureza foi esculpido ao longo de eras pela incansável acumulação de areia trazida pelos ventos alísios mais vigorosos. Imagine dunas majestosas, que se estendem por incríveis 3 quilômetros de extensão, com uma largura de cerca de 500 metros e alturas impressionantes, alcançando até surpreendentes 15 metros.

Mas essas dunas são muito mais do que uma maravilha geológica. Elas desempenham um papel heróico como guardiãs naturais, protegendo a ilha contra a invasão das águas do mar e da areia durante vários meses do ano.

Mas as maravilhas não param por aí. As Dunas do Morrinho também servem como lar para répteis endêmicos, como a osga do Maio (*Tarentola maioensis*), uma espécie exclusiva da Ilha do Maio, e a *Chioninia spinalis*, um lagarto endêmico de Cabo Verde.

## **Lagoa de Flamengo- lagoa Cimidor**

Num cenário deslumbrante ao longo do litoral sudeste da ilha, encontra-se um tesouro natural chamado Lagoa Cimidor, separado do oceano pelas vastas extensões da Praia dos Flamengos. Com cerca de 50 hectares, esta pequena jóia de água assume um caráter temporário, escondendo-se

por trás de dunas majestosas. É um oásis que ganha vida com as águas da chuva que descem das ribeiras e a suave infiltração das águas do mar.

No entanto, o mistério é uma presença constante nesta lagoa. Histórias intrigantes percorrem a região, como a lenda de um homem a cavalo que, há muito tempo, desapareceu em circunstâncias misteriosas depois de aventurar-se na Lagoa Cimidor.

Além de seu fascinante ar de mistério, a Lagoa Cimidor desempenha um papel vital como santuário para uma comunidade de aves limícolas.

É um lugar onde a natureza e o enigma se encontram.

### Monte Penoso

No coração da Ilha do Maio, ergue-se majestosamente o Monte Penoso, o ponto mais alto da ilha, atingindo alturas

imponentes de 437 metros. Mas este não é apenas um monte comum – sua história é envolta em mistério e espiritualidade. Diz-se que seu nome, “Monte Penoso”, deriva das dificuldades enfrentadas pelos colonos para conquistar seu topo, com sua geografia íngreme e rochosa. Na verdade, para os primeiros habitantes da ilha, buscar refúgio em seu vale significava reforçar promessas e desafiar o desconhecido.

### Tarentola Maioensis- Osga do Maio

A *Tarentola maioensis*, conhecida carinhosamente como osga do Maio, é um verdadeiro tesouro exclusivo da Ilha do Maio, tornando-a uma espécie singular que não se encontra em nenhum outro lugar do planeta. Com aproximadamente 6 centímetros de comprimento e um peso médio de apenas 6 gramas, esta pequena maravilha adapta-se habilmente ao ambiente ao seu redor, exibindo cores que variam de acordo com o substrato em que se encontra.

Para os maienses, este animal tem um significado especial quando encontrado dentro das casas, isto porque a ver dentro de casa significa prosperidade financeira, “dinher sta na kamin”.

### Terras Salgadas

Situadas no pitoresco noroeste da Ilha do Maio, entre as majestosas dunas de Morrinho e Galeão, as Terras Salgadas são um verdadeiro tesouro natural. Este é o lar do maior ecossistema de salinas em todo Cabo Verde, uma paisagem esculpida ao longo dos séculos pela erosão dos maciços internos da ilha e pela força do escoamento das águas torrenciais.

### Murasa

A deslumbrante *Suaeda caboverdiana*, conhecida carinhosamente como “murasa,” é uma jóia da natureza exclusiva das ilhas de Cabo Verde, aninhadas no majestoso Oceano Atlântico.

Esta planta desempenha um papel vital ao contribuir para a estabilização das dunas de areia de Cabo Verde.

A “Murasa” é uma verdadeira lenda na herança cultural e na história gastronômica de Cabo Verde. Diz a lenda que, nos tempos de escassez, as comunidades locais recorriam a suas folhas e caules, preparando iguarias deliciosas para saciar a fome.

Essa planta desempenhou um papel essencial na subsistência e na ecologia da região.



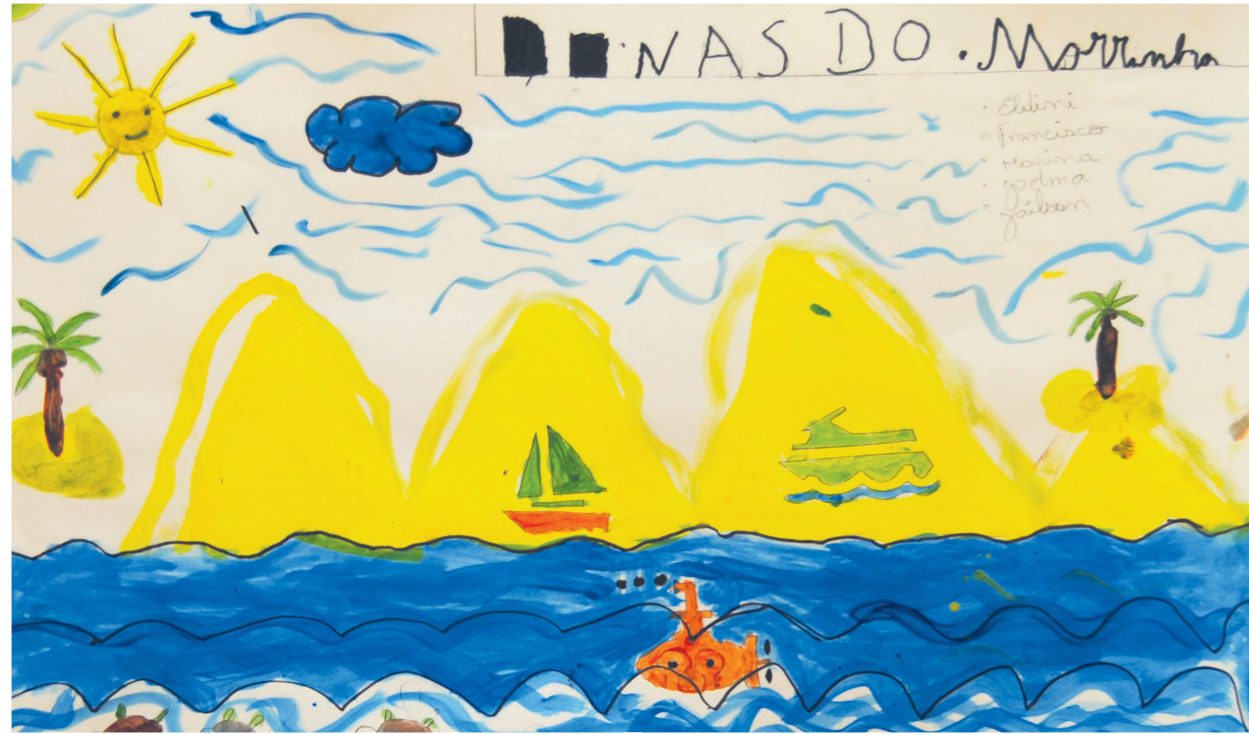
Sabe mais aqui!

Produzidas pela  
**Fundação Maio Biodiversidade**



# GALERIA DE ARTE













## **Ficha Técnica**

**Título:** O Menino Pirata nas Ilhas do Encantamento Djarmai Na Mi

**Autor:** Comunidade da Ilha do Maio (org Margarida Mestre)

**Ilustrações:** A Cor Laranja (com base nos desenhos e personagens produzidos pelos alunos, artesãs e comunidade da Ilha do Maio)

**Coordenação Editorial:** Luisa Janeirinho e Margarida Mestre

**Assessoria Histórica/Patrimonial especializada:** Adalberto Silva (Betú) e Luisa Janeirinho

**Coordenação Geral :** Associação Marquês de Valle Flôr e SPHAERA MUNDI

**Edição:** 1ª Edição

**Volume 2**

**Design e Paginação:** A Cor Laranja

**Impressão:** Onda Grafe

**Tiragem:** 100 exemplares

**ISBN:** 978-989-53141-6-4

**Ano:** 2023

# ILHAS E ENCANTAMENTOS



[ilhasencantamentos.org](http://ilhasencantamentos.org)

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não são mencionados.



Casa da Cultura  
de São Tomé e Príncipe

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.